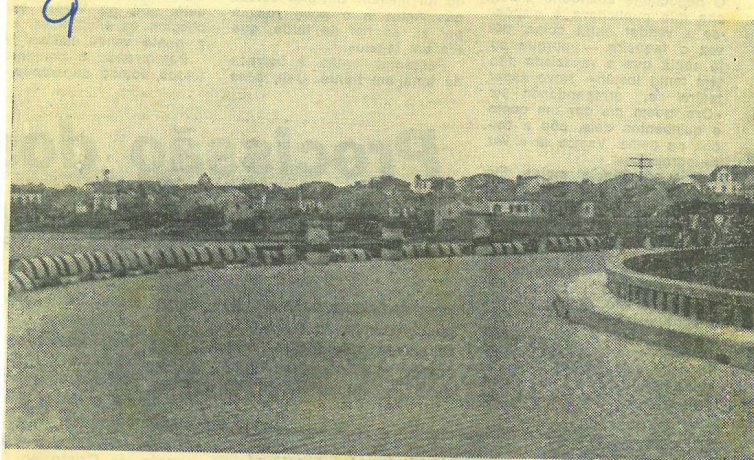


Primeiro de Janeiro, Porto, 24/03/80, 1970

**BIBLIOTECA MUNICIPAL MANUEL DE BOAVENTURA - ESPOSENDE**

REVISTA DE IMPRENSA Publicação Primeiro de Janeiro  
Local Porto Data 24/03/80 Série \_\_\_\_\_ N.º \_\_\_\_\_

## CÂMARA DE ESPOSENDE ESTUDA UM AMBICIOSO PLANO DE REGA



A Câmara Municipal de Esposende está empenhada em dar seguimento e desenvolver os investimentos iniciados nos últimos três anos.

Tais investimentos ascendem a 500 milhões de escudos, disse à ANOP o presidente da Câmara, Alexandre Losa de Faria.

«O nosso plano de actividades, que prevê obras de fundo a realizar nos próximos três anos, está no entanto condicionado pelo Orçamento Geral do Estado, que ainda não foi aprovado, não sabendo as autarquias locais com que verbas podem contar», observou o presidente.

Losa de Faria declarou também que a Câmara está a estudar «um ambicioso» plano de rega para a área que se estende da freguesia de Marinhas até ao rio Neiva, limite do concelho, a ponte da Estrada Nacional 13.

«Já estabelecemos con-

tactos com a Secretaria de Estado de Fomento Agrário, para a execução deste importante empreendimento, e foi-nos prometido o seu apoio.

Propõe-se a Câmara de Esposende construir cinco infantários, dois dos quais ainda este ano. Apúlia, S. Paio de Antas, Forjães, Palmeiras e Vila Chã, são as freguesias contempladas por este projecto.

Outro infantário está presentemente em construção na vila de Esposende.

O lançamento de redes de esgoto em Esposende e Fão e a electrificação do concelho são outros projectos inseridos no plano de actividades da Câmara.

Por outro lado, disse Losa de Faria, está em vias de concretização o lançamento de redes de abastecimento de água a quatro freguesias, uma das quais compreende seis populosos lugares.

A Câmara vai propor à

Assembleia Municipal que a execução desta obra se faça através de um empréstimo, revelou o presidente.

No sector da habitação, disse Losa de Faria, a Câmara de Esposende tenciona adquirir terrenos, nas freguesias de Forjães e Apúlia, para os colocar à disposição de munícipes necessitados e interessados em construir casa própria.

Além de promover a cultura e apoiar iniciativas privadas de carácter cultural, a Edilidade vai também comprar um prédio de construção antiga e de grande valor arquitectónico para nele instalar uma «Casa de Cultura».

A concretização do plano de urbanização de Ofir está também nas preocupações da Câmara, «por forma a proporcionar condições ao investimento e ao desenvolvimento turístico desta zona», disse o presidente.